



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## PIBID: UMA PONTE INTERDISCIPLINAR ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O ENSINO MÉDIO

### Extensão, docência e investigação.

Danielle Gomes Mendes

Theciana Silva Silveira

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marize Barros Rocha Aranha

**Universidade Federal do Maranhão – UFMA**

[daniellegomesmendes@hotmail.com](mailto:daniellegomesmendes@hotmail.com)

[thecianasilveira@yahoo.com.br](mailto:thecianasilveira@yahoo.com.br)

[aranha.marize@gmail.com](mailto:aranha.marize@gmail.com)

### RESUMO

Através deste artigo visamos analisar o ensino de Língua Materna em sala de aula, levando em consideração questões ligadas ao uso da gramática normativa prescritiva como principal instrumento para o ensino/aprendizado de Língua Portuguesa, elencando e discutindo os entraves que distanciam a prática do ensino de língua materna da bagagem cultural que o aluno já possui quando chega à escola e o contexto social no qual ele está inserido. Além disso, ressaltar a importância de programas de incentivo à prática e escolha da carreira docente durante a formação dos futuros professores, como PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde podemos estabelecer um contato com a realidade da sala de aula antes da efetiva docência.

**Palavras – chave:** Ensino. Aprendizagem. Língua Materna. Sociolinguística Interacional.

### INTRODUÇÃO

Na escola são desenvolvidas atividades dentre as diversas áreas do conhecimento, e, sendo uma destas atividades, o ensino de língua materna é de fundamental importância para os processos de construção dos diversos saberes adquiridos e construídos na escola e nas relações sociais. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e tem como objetivo estabelecer interação entre o Ensino Superior e o Ensino Médio (EM)



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



da Rede Pública, com vistas a contribuir tanto para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da língua materna nas escolas públicas do EM, quanto para o estímulo ao exercício da docência pelos futuros licenciados. Nas escolas selecionadas para atuação dos bolsistas são desenvolvidas atividades das diversas áreas do conhecimento. Enquanto estudantes da área da linguagem/língua, acreditamos que o ensino de língua materna é de fundamental importância para os processos de construção dos diversos saberes na escola e nas relações sociais.

O ensino de rede pública no país encontra – se defasado. Diversos problemas permeiam o ambiente escolar, fazendo com que haja um maior índice de evasão e fracasso escolar dos alunos. O ensino de Língua Portuguesa não se desvirtua desse lamentável projeto educacional e assim, cabe aos educadores preencher as lacunas encontradas no ensino da rede pública. Para o alcance desse objetivo, é necessário, portanto, experimentar novas estratégias, não apenas reproduzindo-as, mas transformando-as para a formação do caráter social do aluno no ambiente escolar.

Tendo em vista o objetivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, é de fundamental importância ambientar o futuro docente à prática escolar ainda que em processo de formação, assim o mesmo adquire um contato prévio com o ambiente no qual atuará. Além disso, o pré - convívio escolar oportuniza ao licenciando transformar os conhecimentos adquiridos durante sua formação em ações efetivas na sala de aula.

## **2. O ENSINO DE LINGUA MATERNA**

Porque ensinar língua materna a falantes nativos em sala de aula? Essa é uma das principais perguntas que permeiam, quando se trata de ensino de Língua Materna. Nós brasileiros somos falantes nativos do Português Brasileiro e aprendemos na escola, o (PB), mas a escola não nos ensina a falarmos nossa língua, pois já trazemos de casa e dos outros meios sociais uma bagagem nos permitem a comunicação. Contudo, toda língua possui um conjunto de regras, conjunto este que nos permite ter um maior domínio sobre a língua. Assim, é fundamental o ensino de língua materna na vida escolar.

### **2.1. O Ensino De Língua Portuguesa No Ensino Médio**



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Atualmente, na maioria das escolas do Brasil, o ensino de Língua Portuguesa é reduzido ao ensino da gramática normativa prescritiva. Esta tem a função de determinar regras para o “correto” uso da língua, sendo, então, a mais usada em sala de aula, por visar, de forma prática, à padronização da utilização da língua materna. Esse modelo de ensino – norma padrão – tem sido alvo de críticas de alguns linguistas, já que muitas pessoas relacionam o ensino de Língua Portuguesa a um conjunto de regras que devem ser aprendidas.

Quando se fala em gramática, normalmente as pessoas desconhecem que podem estar falando não de uma coisa só, mas de coisas diferentes. Essa falsa impressão decorre daquela já referida à redução da Língua Portuguesa à gramática normativa prescritiva.

Para Antunes (2007), na verdade, quando se fala em gramática, pode – se estar falando de uma gramática com diversos conceitos, podendo ser ela, internalizada - das regras que definem o funcionamento da língua – tradicional, sendo determinadas normas de uso, e até uma disciplina escolar, como “aulas de gramática”.

Cada uma delas tem seu papel, referindo-se a coisas diferentes. Elas devem ser percebidas e aceitas, e utilizadas de acordo com a situação.

## 2.1. Gramática Normativa – Prescritiva

A gramática normativa prescritiva ou norma-culta não abarca toda a realidade da língua, pois contempla apenas os usos considerados aceitáveis do ponto de vista da língua prestigiada socialmente. A norma corresponde ao regular, ao que mais frequentemente as pessoas usam.

Antunes (2007) afirma que:

O termo norma lingüística implica de normatividade, de prescrição, isto é, do uso como deve ser, segundo um parâmetro legitimado, em geral, pelos grupos mais escolarizados e com maior vivencia em torno da comunicação escrita. (ANTUNES, 2007, P.86)

Designar a norma culta como única forma de ensino não é das melhores, do ponto de vista ideológico, pois assim, cria-se uma ideia de que aqueles que não se adequam, ou



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



seja, não fazem o uso da norma culta são incultos, não tem cultura. Sutilmente essa ideia é prejudicial, pois os efeitos discriminatórios estão inseridos no discurso, sobretudo àqueles falantes das classes sociais menos favorecidas. Sabemos que todos nós somos seres cultos, possuímos cultura, o que nos diferencia é o fato de existir diversas culturas e nem uma é superior à outra, mas com suas peculiaridade e particularidades que devem ser percebidas.

Assim, podemos concluir que a norma culta, é uma exigência que envolve certo grau de formalidade, não é usada em todas as situações da interação e está vinculada àqueles grupos sociais que mais diretamente exercem atividades no âmbito da comunicação escrita, sobretudo àqueles grupos ligados à divulgação das informações e ao controle do poder político – administrativo.

Em suma, a norma culta é um requisito linguístico – social próprio para situações comunicativas formais, sobretudo nas questões ligadas à escrita.

### **2.3. Variações Linguísticas**

A variação linguística é inerente à língua. Língua é o lado social da linguagem, um sistema supra – individual utilizado como o meio de comunicação entre os membros de uma comunidade. Parte essencial da linguagem, ela é depositada virtualmente nos cérebros de um conjunto de indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade linguística.

A fala constitui o uso individual do sistema que caracteriza a língua, um ato individual de vontade e inteligência, que corresponde a dois momentos: as combinações realizadas pelo falante entre as comunidades que compõe o sistema da língua.

“Variedades linguísticas são as diferentes variações da língua, de acordo com os padrões de uso que ela pode manifestar”. (SARMENTO, p. 20, 2005). Essas manifestações referem-se a usos particulares que podem estar diretamente ligados às questões geográficas – regionais (variação linguística horizontal) ou socioeconômicas (variação linguística vertical).

## **3. O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DA NORMA PADRÃO**

O papel do professor é bastante complicado nesse conflito, porque a sociedade, principalmente os pais e alunos, cobra esse ensino da gramática através de regras, da



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



mesma forma como eles foram ensinados, o que não significa que dominem a língua – a maioria, com certeza, não. Diariamente, as mídias reforçam esse posicionamento.

No Brasil ainda é difícil lidar com a questão das variações linguísticas na escola e no ensino de Língua Materna, pois, assim como muitas famílias e alunos, há também muitos professores que não estão preparados para trabalhar e explicar de forma mais simples como fazer uso das variações mais populares do Português no ensino de Língua Materna.

#### **4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM SALA DE AULA**

Nossas constatações foram feitas a partir de uma pesquisa sociolinguística interacional que realizamos em uma escola pública de ensino médio – local de atuação do programa-localizada na cidade de São Luís – MA, com a finalidade de analisar o processo interacional entre professor e alunos em sala de aula de língua materna. Como metodologias, utilizamos a observação/participação, feitas através das cenas diárias na escola e também através de atividades que contemplavam o dia-a-dia dos alunos, com a utilização de textos extraídos de fontes midiáticas da atualidade (jornais, revistas, músicas, charges, etc.). Através dessas atividades, tínhamos o intento de analisar o nível de conhecimento em relação à leitura e produção textual.

Utilizamos como atividades de leitura:

- Textos de diversos gêneros literários;
- Discussão sobre os textos;
- Leitura em grupo e individual;
- Livros didáticos (principalmente clássicos da Literatura);

E nas atividades de produção textual:

- Questionário Sociocultural;
- Atividades escritas de interpretação textual;



- Composição de contos com temas escolhidos pelos alunos;
- Resumos dos livros paradigmáticos lidos.

Para exposição dos índices de leitura e produção textual, elaboramos um gráfico a partir destas atividades feitas pelos alunos com alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Coelho Neto, local de atuação do projeto. Através delas, percebemos entraves que distanciam a prática do ensino de língua materna com a bagagem cultural do aluno e o contexto sociocultural no qual ele está inserido. Além disso, verificamos uma lacuna no que diz respeito às habilidades dos alunos com relação à leitura e produção textual. Podemos observar:

Na leitura:

- Dificuldade de compreensão;
- Dificuldade de interpretação;
- Dificuldade na construção de um pensamento crítico em relação ao texto;
- Não reconhecimento de significados de determinados vocábulos;
- Dificuldade na pronúncia de alguns vocábulos.

## LEITURA



Na produção textual:

- Não saber fazer uso da adequação da norma padrão;
- Presença de muitos erros gramaticais;
- Falta de coesão e coerência;
- Ausência de vocábulo simples.

**PRODUÇÃO TEXTUAL**



**XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA**

**INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL**

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos uma lacuna na prática de leitura e na produção textual, porém por meio de experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar estas lacunas tendem a ser superadas, pois, quando o professor trabalha com os pressupostos da linguística interacional, cria-se um ambiente favorável que estimula o interesse dos alunos nos estudos que se referem aos diferentes usos da linguagem e, como consequência, há o aumento da competência linguística, fazendo com que estes alunos venham se adequar as diversas situações de interlocução.

Por isso o futuro docente e, em especial o profissional de Letras, deverá utilizar ao máximo de atividades que levam o próprio aluno a observar o uso da Língua que ele mesmo fala e, partindo daí, perceber a constante evolução da Língua, como algo que está sempre em movimento.

O professor de Língua Materna também deve ter conhecimento das diversas variantes da língua materna, tanto a norma culta quanto às outras modalidades, pois, através disso, ele desenvolverá estratégias de ensino e poderá, aproveitando a variação já falada por seus alunos, apresentar-lhes a norma culta, que ainda é a mais exigida no contexto em que vivemos.

Portanto, uma vez que a língua materna é ensinada à luz da sociolinguística interacional, o professor deverá fazer com que os alunos também tenham conhecimento da existência das diversas variantes de sua língua materna e saibam utilizá-las de maneira adequada, ou seja, que saibam fazer a adequação de acordo com o momento que seja necessário utilizar cada uma delas, tornando-se, desse modo, proficientes em sua própria língua.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, IRANDÉ. **Muito além da gramática; por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola editorial, 2007.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgas.). **Sociolinguística Interacional.** 2, ed. Ver. Ampl. São Paulo: Loyola, 2002.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2005.